



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ONLINE
CURSO DE PEDAGOGIA**

**PEDAGOGIA SURDA DENTRO DA MODALIDADE DE ENSINO
NA EDUCAÇÃO DE SURDOS**

RAFAEL SILVA MACHADO

Minas Gerais, Polo UFLA
Junho, 2022

RAFAEL SILVA MACHADO

**PEDAGOGIA SURDA DENTRO DA MODALIDADE DE ENSINO
NA EDUCAÇÃO DE SURDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Núcleo de Educação Online do Instituto Nacional de
Educação de Surdos – Polo UFLA, como requisito
parcial para obtenção do grau de Pedagogo.
Orientadora: Ana Regina e Souza Campello

Minas Gerais, Polo UFLA
Junho, 2022

M159p Machado, Rafael Silva.

Pedagogia surda dentro da modalidade de ensino na
educação de surdos. / Rafael Silva Machado. — 2022.
21 f. ; 30 cm.

Orientadora: Ana Regina e Souza Campello.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia)—Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de
Janeiro, 2022.

1. Surdos - Educação. 2. Crianças surdas. 3. Educação. I.
Título. II. Campello, Ana Regina e Souza.

CDD 371.912

RAFAEL SILVA MACHADO

**PEDAGOGIA SURDA DENTRO DA MODALIDADE DE ENSINO
NA EDUCAÇÃO DE SURDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Núcleo de Educação Online do Instituto Nacional de
Educação de Surdos como requisito parcial para
obtenção do grau de Pedagogo.
Orientadora: Ana Regina e Souza Campello

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª Ana Regina e Souza Campello
Presidente e Orientadora

Prof^ª. Mestra Roberta Gomes
Professora do DEBASI / INES

Prof^ª. Esp. Rita de Cássia Marinho
Professora da Universidade Federal de Alfenas - UFLA

Aprovado em 20/06/2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR-DESU
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ONLINE - NEO
Rua das Laranjeiras, 232. Laranjeiras
Rio de Janeiro – RJ – Brasil. CEP 22240-003
CNPJ – 00.394.445/0273-01
www.ines.gov.br

ATA DE APROVAÇÃO DE MONOGRAFIA

No dia 20 de junho de 2022, foi realizada a defesa da monografia “Pedagogia Surda dentro da modalidade de ensino na Educação de Surdos” elaborada por *Rafael Silva Machado*, como trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia do Departamento de Ensino Superior do INES, como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciado em Pedagogia. Fizeram parte da Banca Examinadora o(a) professor(a) orientador(a) Dra. Ana Regina e Souza Campello (DESU/INES), a professora Ma. Roberta Santos Moraes Gomes (INES) e a professora Especialista Rita de Cássia Marinho (UFLA) que consideraram o trabalho aprovado com a nota final 9,0 (nove).

Documento assinado digitalmente
ANA REGINA E SOUZA CAMPELLO
Data: 29/06/2022 09:38:26-0300
Verifique em <https://verificador.ines.gov.br>

Dra. Ana Regina e Souza Campello (DESU/INES)

Ma. Roberta Santos Moraes Gomes (INES)

Especialista Rita de Cássia Marinho (UFLA)

Documento assinado digitalmente
LUCIANA MORATELLI PINHO
Data: 29/06/2022 09:33:18-0300
Verifique em <https://verificador.ines.gov.br>

Rio de Janeiro, 20 de junho de 2022.

Luciana Moratelli Pinho

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos DESU- INES

Matrícula 1538332

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia do Núcleo de Educação Online – NEO / Departamento de Ensino Superior / INES tem como enfoque a pedagogia Surda, dentro da modalidade de ensino da Educação de Surdos. Sua importância se dá como ferramenta para o desenvolvimento da visibilidade dos Surdos, fazendo com que a língua de sinais, Libras, se fortaleça como primeira língua dos Surdos, conforme reza a Lei 10.436/02 (BRASIL, 2002); ampliar a cultura Surda, valorizando as experiências dos professores Surdos e de ensino, como importante modalidade de ensino. Objetiva reconhecer o método e estratégias da Pedagogia Surda desenvolvidos pelos professores Surdos, com suas experiências visuais, interação com alunos Surdos, narrativa, contos de histórias e identidade Surda. Foram apresentadas bases teóricas que são: LDB e os Surdos e a Pedagogia Visual. Utilizou a metodologia qualitativa para esta pesquisa: a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos, periódicos que, atualmente, encontram-se disponibilizado na internet (KAUARK, 2010, p.28) considerando-se o objetivo de coletar informações sobre o tema da pedagogia Surda como ferramenta e modalidade de ensino para Surdos através da Pedagogia Surda. Concluímos que o educador Surdo também tem muito para contribuir e mudar a sociedade, trazer desenvolvimento e conhecimento; todo este trabalho e metodologias educacionais visam incentivar os Surdos e a proposta ainda que nova poderá levar futuros educadores Surdos e discentes a um vivenciar um novo caminho no cenário das práticas pedagógicas.

Palavras-Chaves: Educação de Surdos; Pedagogia Surda; Modalidade de Ensino; Alunos Surdos

RESUMO EM LIBRAS

https://youtu.be/vnsi5L4y6_0

ABSTRACT

The presente Work of Conclusion of Course, of the Pedagogy Course of the Núcleo de Educação em Online – NEO / Departamento de Ensino Superior / INES focuses on deaf pedagogy, within the teaching modality of Education for the Deaf. Its importance is given as a tool for the development of the visibility of the deaf, making the sign language, Libras, strengthen as the first language of the deaf, according to Law 10.4236/02 (BRASIL, 2002); expand the deaf culture, valuing the experiences of the deaf teachers and teaching, as na importante teaching modality. It aims to recognize the method and strategies of Deaf Pedagogy developed by deaf teachers, with their visual experiences, interaction with deaf students, narrative, storytelling and deaf identity. Theoretical bases were presented: LDB and the deaf and Visual Pedagogy. The qualitative methodology was used fr this research: from material already published, consisting mainly of books, articles, periodicals that are currently available on the internet (KAUARK, 2010, p.28) considering the objective of collecting information on the topic of deaf pedagogy as a tool and teaching modality for the deaf through Deaf Pedagogy. We conclude that the deaf educator also has a lot to contribute and change society, bring development and knowledge; all this work and educational methodologies aim to encourage the deaf and the proposal, although to experience a new path in the scenario of pedagogical practices.

Keywords: Deaf Education; Deaf Pedagogy; Teaching Mode; Deaf Student.

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

APADA - Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos

DESU - Departamento de Ensino Superior

EF – Ensino Fundamental

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

L1 – Primeira Língua

L2 - Segunda Língua

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério de Educação

NEO – Núcleo de Educação Online

SISUTEC - Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFLA - Universidade Federal de Lavras

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. História de Vida.....	10
1.2. LDB e os Surdos.....	12
2. JUSTIFICATIVA.....	13
3. DESENVOLVIMENTO	14
3.1 Objetivo.....	14
3.2 Objetivo específico.....	14
4. REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1. Legislações fundamentadas.....	14
4.2. Professores Surdos.....	16
4.3. Pedagogia Surda.....	17
5. METODOLOGIA.....	20
6. CONSIDERAÇÃO FINAL.....	20
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

1.1 História de Vida

O meu presente projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia do Núcleo de Educação Online – NEO / Departamento de Ensino Superior / INES tem como enfoque a Pedagogia Surda, dentro da modalidade de ensino da Educação de Surdos. Sua importância se dá como ferramenta para o desenvolvimento da visibilidade dos Surdos, fazendo com que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) se fortaleça como primeira língua dos Surdos, conforme reza a Lei nº 10.436/02 (BRASIL, 2002); ampliar a cultura Surda, valorizando as experiências dos professores Surdos e de ensino, como importante modalidade de ensino.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

A história da minha vida sempre foi marcada pelo contato com a língua dos Surdos. O contato inicia-se bem cedo, quando eu ainda criança, aos três anos de idade. Aprendi Libras na Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos - APADA, com tratamento em fonoaudiologia, o qual me ajudou a aprender a conhecer melhor os Surdos, tendo contato e a compartilhar com eles, os saberes, tendo ainda a ajuda da professora com intérpretes. Nasci prematuro, um pequeno bebê, descobri logo cedo, ao fazer acompanhamento médico no hospital que tive perda auditiva significativa, devido a rubéola. Na minha primeira escola não tinha Intérprete, só tinha grupo ouvintes e era difícil estudar e aprender; era uma constante viagem pois morava na roça: todo dia para cidade, ida e volta, essa rotina para escola sempre. Aos dois anos, a professora que sabia libras me ensinou a língua portuguesa, leitura e escrita na sala de aula. De volta à APADA, com o contato entre os Surdos, participei de conversas, papos, risadas, brincadeiras, palestras, teatro etc. Com três anos de idade, aprendendo, comecei a ensinar a sua mãe, e ela com o tempo começou a contar-lhe sua história, ainda quando moravam na roça.

Quando comecei a estudar na Escola Estadual Cícero Ferreira entrando no Ensino Fundamental aos cinco anos, obtive pela primeira vez o Intérprete de Libras.

Da Libras, ao acompanhar a sala de aula, proporcionou aprendizado e estudo; é uma ferramenta valiosa para que os colegas e professores tenham melhor interação, com boa comunicação. Meus colegas, dos quais estudei comigo, começaram a também estudar e aprender LIBRAS; aos poucos aprenderam os sinais e começaram a se comunicar com sala de aula, participando também em grupos de apresentação, em várias disciplinas, tudo em Libras. Este contato aconteceu até entrar em outra escola, já no Ensino Médio. Nesta sua última etapa na Escola Estadual Newton Ferreira de Paiva, estudei com muita força, bastante, pois contava com a uma professora competente, que me ensinava no espaço conhecido como Atendimento Educacional Especializado¹ (AEE). Na Sala de Recursos², desenvolvi um significativo aprendizado e de competências. Houve um período em que teve aula só para ouvinte, não tinha Intérprete; consegui me comunicar com os alunos e estes aprenderam também a usar a comunicação rudimentar. Eu me relembro do intenso período que estive nos educandários, tendo uma agenda cheia. Participava de muitas atividades como os ouvintes, chegando a participar com seus colegas de escola no campeonato de futebol masculino. Durante o intervalo possuía uma interação boa, com muitas brincadeiras com colegas da sala de aula, conversas e comunicação.

Na escola, ainda no ensino Médio, sempre conheci novos amigos ouvintes. A Intérprete de Libras ajudava como professora na hora da explicação, ainda que era um aprendizado muito básico nas disciplinas, estudava, mesmo tendo dificuldades nas provas, fazia recuperação e alcançava boas notas, ganhava forças todo dia e ia à escola. Estudei muitas disciplinas e era sempre necessário sentar-se sempre e a frente e ter sempre ao lado o intérprete de Libras. Quando surgiu o curso técnico em Informática, no ano de 2013, não obtive Intérprete, tendo grande dificuldade de se comunicar com ouvintes, tive dificuldades em aprender computação neste período e, até mesmo alunos ouvintes abandonaram o curso. Após formado, fiz o Enem, me inscrevendo no SISUTEC do MEC, em parceria com Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Amparo - MG. Desta vez a Escola Estadual de Newton Ferreira de Paiva ofereceu o curso técnico, em Informática, no qual aprendi bastante, e meus colegas

¹ Tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. (BRASIL, MEC, s/d)

² Trata-se de uma sala que oferece materiais didáticos, equipamentos específicos e recursos de acessibilidade.

ouvintes interagiram e aproveitamos as apresentações sobre computador e suas inovações, mantendo minha determinação e entendimento atencioso na sala de aula.

Certa feita, quando ouvintes foram convidados a fazer o curso de Libras, aprendendo o nível básico, voltado para profissionais de saúde, tive a oportunidade de ensinar-lhes a língua de sinais. Em 2015 me inscrevi à vaga do curso de Administração, tendo Intérprete de Libras auxiliando a marcar a prova, pela Universidade; não consegui devido aos recursos financeiros, é muito difícil. Lutei com força, não desistindo, estando firme na luta, conseguindo desta vez uma vaga na Universidade Federal de Lavras (UFLA), na cidade de Lavras - MG. Graças ao meu esforço e de minha mãe consegui cursar faculdade e me tornar professor com habilitação em Pedagogia.

1.2. LDB e os Surdos

Apesar da Libras ser reconhecida como Língua Brasileira de Sinais, o Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005) trouxe novas conquistas e regulamentos melhores, conferindo novas possibilidades ao Surdo, trazendo à toda sociedade a luta, cultura e Identidade da comunidade Surda.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Apesar da política introduzida que é a Educação Inclusiva para Surdos, atualmente, gera respeito, valores e compartilhados honestidades prestigiando nosso próprio ser Surdo e sua capacidade nas diversas comunidades Surdas brasileira. Neste cenário a Pedagogia Surda³ vem ganhando espaço, pois sendo construída e utilizada como recurso na educação de Surdos, valoriza a Língua de Sinais, promovendo a capacidade e o desenvolvimento, fomentando possibilidade, identidade e cultura para o processo educacional coletivo como um todo. A Pedagogia Bilíngue⁴

³ Pedagogia Surda tem um sistema educativo próprio, abrangendo sem limite de lugar, podendo ser contempladas através de histórias em Libras e passadas pelos Surdos sinalizadores mais velhos. É informalmente que observamos a evolução gradual da comunicação sinalizada que hoje é respeitada e valorizada pela comunidade Surda Brasileira. (VILHALVA, 2002, p.1)

⁴ Pedagogia Bilíngue tem como objetivo principal a formação do educador bilíngue, que ao final do curso esteja apto a trabalhar com a educação de alunos Surdos e ouvintes, atendendo a todos em sua

desperta atenção as adaptações necessárias: atender alunos Surdos, melhorar áreas interdisciplinares na educação de Surdos, conhecimentos políticos culturais, proporcionar luta pela sociedade, possibilitar realidades linguísticas novas para sujeitos Surdos. Esta estratégia para Língua de Sinais valoriza a comunidade Surda, é importante reconhecer a educação Bilíngue como a primeira língua. Como forma de e comunicação com os Surdos.

Porque é importante a motivação da Pedagogia Surda dentro Educação de Surdos possibilita de forma determinante o ambiente educacional; o aprendizado é ensinado pela métodos para valorização as crianças Surdas. A pedagogia Surda ensina como conviver, traz qualidade na educação de Surdos. É uma nova construção para os discentes Surdos, um novo papel aos professores Surdos, reformulando identidades e sociedade. Com a pedagogia Surda acontece a ressignificação da aprendizagem, capacita de professores Surdos, trazendo motivação às crianças Surdas para identidade e cultura Surda. É importante a pedagogia Surda como ensino para Surdos, as estratégias e na aprendizagem de experiências para as crianças Surdas e fazendo estes viver sociedade de forma mais plena.

A Lei nº 14.191/2021 (BRASIL, 2021) que é Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) destaca a importante oferta da Educação Bilíngue em apoio a comunidade Surda do Brasil. Aprovada recentemente contempla a necessidade de se respeitar a diversidade humana, linguística, cultura Identidade das pessoas Surdas, surdo-cegas e com deficiências auditivas. A nova LDB (Lei 14.191/22, BRASIL, 2022) incentiva a oferta da Educação Bilíngue como modalidade de educação para Surdos. Segundo o documento, é importante a Educação Bilíngue para estudantes surdos, tendo a Libras como primeira língua, aprendizado possibilitado ser segunda língua escrito português, especializado para LIBRAS. A lei dá apoio à educação bilíngue, para fomentar aos especializados desenvolver capacidades de formação de professores, como valorização Línguas de Sinais aos estudos linguísticos dos estudantes surdos. Tal ensino deverá assegurar especificidades, identidades, valorização da língua, cultura e ações de representatividade das pessoas surdas do Brasil. O surdo, assim como qualquer cidadão, tem direito à educação e a valorização de sua língua, é direito garantido na nova legislação específica. A lei se faz necessária e diz que é direito transformar para melhor o futuro do surdo. Com a Escola Bilíngue,

primeira língua e com metodologias de ensino adequadas a ela. Sua formação compreenderá os níveis de ensino, gestão e pesquisa. (IFG, s/d)

é importante que haja um compromisso em ofertar ensino básico para surdos com meios necessários para sua realização, tais como materiais didáticos e professores bilíngues em constante formação especializada. .

2. JUSTIFICATIVA

Este presente projeto de TCC visa destacar a importância de entender os métodos e metodologias utilizadas pelos Professores Surdos ao interagir com seus alunos com forma visível no uso dos discursos de qualidade, e com compartilhamento de comunicação com os Surdos, conforme salienta conforme salienta Carvalho e Barbosa (2008) dentro da educação dos Surdos, proposta na nova Lei de Diretrizes e Bases, promulgada no ano de 2021.

A Pedagogia Surda, além da disciplina, possibilita muitas discussões sobre o uso visual, e até no uso das duas línguas (Libras e Português escrito).

A língua de Sinais, da modalidade escrita, no caso de Escrita de Sinais também pode ser como uma das estratégias para registrar os sinais visuais que condiz sua aprendizagem nos primeiros sinais como letramento visual.

Tudo isso condiz com o direito de usar a educação de qualidade quando os professores (não bilíngues) necessitam aprender a utilizar as estratégias, métodos e metodologias de ensino dentro da Pedagogia Visual⁵ ou Pedagogia Surda para desenvolver, apreender os conhecimentos, elaborar materiais didáticos e estimular habilidades aos futuros professores Surdos.

Tudo isso coaduna com a base teórica dos professores e autores (inclusive uma delas é orientadora desse projeto de TCC), Vilhalva (2002, p.1) que explicam sobre o conceito sobre Pedagogia Surda.

Nada mais é que um sistema de ensino para as pessoas Surdas, onde a cultura, identidade Surda, metodologias utilizadas em Libras dão mais respeito e valorização em diversos aspectos das pessoas Surdas como sujeitos visuais.

⁵ Pedagogia Visual trata de uma metodologia de ensino de Surdos pautada nos recursos visual, espaciais e na língua de sinais – LS, é importante fazer do signo linguístico visual um grande aliado no desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos discentes Surdos (CAMPELLO, 2007)

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 OBJETIVO GERAL:

- Reconhecer o método da Pedagogia Surda que procura desenvolver mais estratégia aos professores Surdos, experiências visuais, interação com alunos Surdos, narrativa, contos de histórias e identidade Surda com o uso da metodologia visual, que é a Libras.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre a valorização da língua de sinais;
- Reconhecer a Pedagogia Surda como epistemologia científica e Surda.

4.REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 – Legislações fundamentadas

A Língua de Sinais é usada como meio de comunicação com Surdos, promovendo interação, entendimento e faz conhecer melhor a pessoa Surda. O Decreto nº 5626/2005 (BRASIL, 2005) que regulamenta a Lei, oferece na Língua de Sinais fundamentos para que se lute por uma sociedade que se importe e valorize o Surdo, valorize sua cultura; os alunos Surdos que adotarão a educação Bilíngue como modalidade terão como primeira língua a Língua Brasileiras de Sinais e segunda língua, a língua portuguesa escrita. A Educação de Surdos no Brasil teve sua gênese com um Surdo, que utilizava a língua de sinais francesa. Sendo ex-aluno Surdo do Instituto de Paris, o educador francês Eduardo Huet que ao trazer a Língua de Sinais Francesa, deu passos importantes para o aprendizado, pois este grande educador, com seu método de aprendizado ensinava através de disciplinas na educação de Surdos, resultado a construção e fundação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) em 1857, no Rio de Janeiro. A criação do INES foi um grande marco para a educação dos Surdos no Brasil, sendo um grande feito do Imperador Dom Pedro II, que o ofereceu para educar os Surdos que utilizava língua caseira no Brasil.

A Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002) que regulamenta o avanço a Educação de Surdos no Brasil respeito, a reconhecer a Libras (Língua Brasileira de Sinais) a sua importância valorizada da comunidade Surda no Brasil. O Decreto nº 5626/2005 oferece aos alunos surdos na educação, segunda língua como Língua Portuguesa e

na modalidade escrita mais existente a lei respeitada valorizada como Língua primeira como forma a comunicação necessidade entender para ouvinte e Libras. Fernandes (2008) diz que é importante o bilinguismo tal como mudanças políticas socioculturais e políticas; tais mudanças afetam os ensinamentos das crianças Surdas. O bilinguismo torna acessíveis as duas línguas no contexto escolar, como L1 e L2 para as comunidades Surdas no Brasil e a Língua majoritária comunidade, já feito adquirida a sua L1 como Língua de Sinais sobre aprendizado e desenvolvendo para aluno Surdo. A criação de lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002) permitiu ao governo oferecer ensino aos Surdos uma Língua oficial das comunidades Surdas do Brasil ajudando de maneira eficaz Intérpretes, Instrutores bem como a interação entre Surdos e ouvintes.

A anterior Lei de Diretrizes e Bases de Educação (Lei nº 9394/1996, BRASIL, 1996), que discorre sobre Educação Especial que assegura aos educandos de necessidades especiais o direito de ter professores especializados ou devidamente capacitados como lei assim especial ou educação bilíngue para atuar nas necessidades dos portadores existentes, realizando capacitações aos professores pelos alunos que a desenvolvem e educandos especializados.

A Inclusão de Surdos acontece também graças ao intermédio da Lei nº 8.213/91 (BRASIL, 1991) que regulamenta aos funcionários a obrigatoriedade e necessidade de se fazer curso de capacitação e aos empregadores das empresas que trabalham dentro das diversidades a respeito de cultura Surda.

4.2. Professores Surdos

Segundo a autora Vieira-Machado (2016) que os Professores de Surdos (Surdos e Ouvintes) trazem consigo muitas experiências e a formação de professores numa capacitação profissional, traz entendimentos valiosos, estes aprendizados como forma e educação Bilíngue para que necessárias; quem já passou pelo ensinamento que tem como professora bilíngue sabe bem o que ela ensinava e essas línguas de sinais são importantes formar experiências profissionais; a língua de sinais pode fazer o Surdo capaz se comunicar interagir valorizar para professor Surdo bilíngue.

Contudo, a formação de Professores de Surdos, conforme a autora Vieira-Machado (2016) é constituída por saberes, pelas políticas educacionais e movimentos sociais atuais, é por isso que as práticas bilíngues são tão importantes na questão da

formação de professores assim como aprendizado de políticas educacionais para que haja possibilidades aos professores Surdos.

A autora salienta que é importante que os professores de Surdos e como discursantes da educação Bilíngue, nas habilidades para que alguns campos teóricos participem do discurso e angústia, de forma profissional e militante, filhos de Surdos é importante que haja a promoção da Libras e outro assuntos para que aconteça o fortalecimento da linguagem Surda, tanto como profissional bem como as práticas docentes e a Educação Bilíngue. É necessário repetir sempre.

O Decreto nº 5626/2005 (BRASIL, 2005) prevê que o inciso III do Parágrafo 1 do Artigo 14 do Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, pontua ser necessário as metodologias com aluno Surdo fazendo correções nas provas escritas e com buscando valorizar importante aprendizado a reconhecendo singularidade linguística como formal da língua Portuguesa:

§ 1o Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem:

III - prover as escolas com:

- a) professor de Libras ou instrutor de Libras;
- b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;
- c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e

d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos.

Com Frias (2008, p. 13) que conforme diz, quando o aluno Surdo com interação e atividades em grupos ocorre, os professores exibem uma despreocupação, sem se preocupar muito com o aluno Surdo, os professores que não têm intérpretes não possuem comunicação com aluno Surdo e os desafios fazem atividades entre alunos ouvinte é precária, assim como em grupos em trabalhos na interação Surdo e ouvinte. Mostraremos os discursos comuns entre os professores despreparados para aceitar os Surdos como alunos. O texto faz alusão aos Surdos na área de ciência que é um problema para ser lidado. Os diálogos travados entre eles:

Professor A: “Não. Trabalho em grupo no período noturno são raros de serem realizados”.

Professor M: “Poderia, naturalmente, mas não tive a oportunidade de elaborá-los”.

Professor V: “Não”

Professor A: “Não. Pois o programa é falho e o governo não investe no Professor nem no aluno”.

Professor M: “Sim. Histórico e situações que levam à surdez em tópicos ligados as ciências”.

Professor V: “Não”

Abordando que situação é importante que aconteça a interação entre aluno e professor que são realizadas estratégias para que o aprendizado realize como forma necessária o envolvimento cultural as metodologias, e utilizar possibilidade aos trabalhos, procurando saber mais entre Surdos e ouvintes. É importante se ter uma metodologia, como cultura; o ensinar e o aprender precisa fazer parte do aluno Surdo interagindo com o professor Bilíngue para a sala de aula e valores em diversidade favorecendo a educação Bilíngue, reflexão de reconhecimento, competência, currículo profissional e na formação do professor, impelindo aos profissionais um ensino cada vez melhor e desenvolver adaptações que reconheçam a importância da língua do Surdo.

4.3. Pedagogia Surda

O termo “Pedagogia Surda” é o conceito que definirá que a língua é sinalizada e é composta pelas identidades, tradições, valores, de culturas de um povo ou nação para teorizar ou explicar os pensamentos e acontece assim também com a comunidade Surda; o Surdo é importante para a língua e a cultura. (SKLIAR, 1999)

Campello (2007) explica que a pedagogia Surda e visual dos discentes abrangente, assim como uma forma de ensino para todos; e por isso é importante desenvolver a percepção através dos “olhos” e “mentes”, na comunidade que deseja trabalhar com as pessoas Surdas, dando possibilidade de usar as experiências visuais de modo linguístico e que a cultura seja integrada entre os Surdos e ouvintes na sua fase de aprendizagem, e de ver ou de se relacionar como sujeito Surdo (com sua alteridade) e do entendimento sobre a Libras.

Strobel (2009 p.19), explica que a Pedagogia Surda considera a valorização durante o período de ensino, sobre identidades Surdas, as competências linguísticas aos alunos Surdos mostrando como eles são sujeitos Surdos dentro da diversidade humana.

A pedagogia visual é uma forma ensino Surdos pois os recursos visuais espaciais, linguísticos visual para língua de sinais, desenvolvimento de ensino aprendizagem de Surdos. Segundo Campello (2007) de que o termo pedagogia visual e pedagogia Surda que são antigos para que mesmo sujeitos e a respeito especificidades as diversas e ambiente educacional assim como a pedagogia visual o que há metodologia do ensino para Surdos.

Jorge (2013) mostra-nos no seu capítulo de que os processos que avaliam sobre o comentário de Laura, um diálogo transcrito, sobre a escrita, bem como é aprender o português com acompanhamento dos desenhos das figuras em Libras, que é básico, ao desenvolver a atividade. Transcreve-se um trecho da entrevista, mostrando o uso da pedagogia visual. Eis o exemplo:

Laura (interpretada por Alice): - Quinta-feira teve prova.

Maria (professora): - Foi o ditado. Foi feito ditado.

Eliane (pesquisadora): - O que houve?

Laura (interpretada por Alice): - Foi bom o ditado! Gostei de fazer o ditado! Foi fácil! Porque tinha desenho, tinha Libras. Então ficou mais fácil responder em espanhol. (ENTREVISTA COLETIVA, 12/09/2012, grifo meu)

O sucesso da aluna Laura se deu através da pesquisa da autora Jorge (2013) sob a perspectiva etnográfica, qualitativo e interpretativo e a escolha do colégio Inclusão como contexto. No colégio Inclusão tinha no total de vinte e dois alunos, e a turma escolhida para a pesquisa foi de 6º ano do ensino fundamental (doravante E.F.) composta de dezoito alunos, sendo que sete deles são Surdos, com diferente grau de surdez. Outro fator fundamental foi o consentimento da direção da escola e da professora de espanhol. A professora de espanhol tem o domínio de três idiomas (português, espanhol e Libras), o que, segundo informações recebidas da direção do colégio, contribui para a escolha da maioria dos alunos Surdos pelo aprendizado do espanhol como língua adicional. Durante as aulas, o grupo também tem o apoio de uma intérprete de Libras, denominada de Alice.

Por isso é importante a pedagogia Surda que, possibilitando mais capacidade teórica e a educação dos Surdos valoriza a língua de sinais, o aprendizado, traz bastante recursos pedagógicos, didático; o professor Surdo em sala de aula, é um grande recurso para que alunos Surdos aprendam; a criança Surda dá melhor resultado diante da pedagogia Surda. Experiências mostram evolução nas culturas

que valorizam a pedagogia empregada utilizando o docente Surdo na instrução de Surdos.

A visualidade é mais imagética pois a percepção visual é valiosa, e a sua realidade fazendo com que o aluno Surdo tenha capacidade de se ver intelectual diante do aprendizado. Por outro lado, o ensino Bilíngue desenvolve um comportamento refletivo, aprimora os processos cognitivos e o desenvolve como ser humano.

Refletindo, é importante sobre ser Surdo é que ele pode ser sujeito dentro da sua comunidade, onde a sociedade para a valorização de cultura e identidade Surda. Como sujeito Surdo que valores de língua de Sinais, e principalmente visualidade e subjetividades que saber é o processo de aprendizagem ser Surdo.

Lacerda (2006, p. 176) explica acerca da Inclusão do estudante Surdo, e discorre sobre a necessidade de valorização da língua e cultura desta comunidade, sendo importante para a valorização e entendimento do comportamento das crianças e estudantes surdas.

O diálogo entre Surdos e ouvintes, esta comunicação é feita por meio da Libras, sendo que o visual é importante para a própria língua Surda gerando o respeito e a cultura. E valorização dos Surdos de comunicação e língua Brasileiras de Sinais, que importante interação ouvintes e Surdos assim como cultura Surda e Identidade qualidade de toda capacidade visualidade. A libras pode ser garantia de linguística.

5. METODOLOGIA

Foi utilizado a metodologia qualitativa para esta pesquisa: a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos, periódicos que, atualmente, encontram-se disponibilizado na internet (KAUARK, 2010, p.28) considerando-se o objetivo de coletar informações sobre o tema da pedagogia Surda como ferramenta e modalidade de ensino para Surdos através da Pedagogia Surda.

Também foi utilizada a pesquisa bibliográfica (KAUARK, 2010) que é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre esta teoria que irá direcionar o trabalho e tem o objetivo reunir e analisar dados publicados, para fundamentar o trabalho.

A análise, segundo Gil (2010), e o resultado na consideração final, obtida através de pesquisa e estudos menos complexos e descritivos (opiniões e atitudes) dos autores mencionados, serão obtidos ao final da pesquisa.

6. CONSIDERAÇÃO FINAL

A Pedagogia Surda dentro da Educação de Surdos mostra-se uma ferramenta necessária para que se dê importância e ocorra a valorização de Surdos e a comunidade Surda no Brasil bem como a cultura Surda, identidade e conhecimento. É necessário que haja a valorização das experiências dos professores Surdos, investindo em sua capacitação e formação de novos profissionais, utilizando suas práticas pedagógicas, pois a pedagogia Surda é importante sendo voltada para professores e alunos Surdos, trazendo novas possibilidades para a Língua de Sinais. A metodologia realizada pelos professores Surdos possibilita um melhor ensino, uma vez que esta educação ensina o Surdo a ter um melhor papel, na sociedade e a lutar por direitos para a comunidade Surda. É necessário valorizar as línguas de Sinais. É importante para o futuro profissional, professor Surdo, contribuir com a qualidade de educação dos Surdos. O educador Surdo também tem muito para contribuir e mudar a sociedade, trazer desenvolvimento e conhecimento; todo este trabalho e metodologias educacionais visam incentivar os Surdos e a proposta ainda que nova poderá levar futuros educadores Surdos e discentes a um vivenciar um novo caminho no cenário das práticas pedagógicas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 13 abr. 2020

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a língua brasileira de sinais. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991.** Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, DF, 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. MEC. **Lei nº 14.191. Lei que dispõe sobre a modalidade de Educação Bilíngue de Surdos.** Disponível pelo Link: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/sancionada-a-lei-que-dispoe-sobre-a-modalidade-de-educacao-bilingue-de-surdos>. Acesso em 19 de Agosto de 2021.

BRASIL. MEC. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: DF. Disponível pelo link: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em agosto de 2021.

CAMPELLO, A. R. S. **Pedagogia visual / Sinal na educação dos Surdos.** In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul: 2007. p. 100-131.

COLACIQUE, Rachel Capucho; AMARAL, Mirian Maia; **Pedagogia Surda Visualidades:** Rastros Culturais Imagéticos indicadores de aprendizagem na cibercultura. Página 32. 2020. Rio de Janeiro. Disponível pelo link. <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:CiWWTVjYYYYUJ:https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re/doc/article/download/50152/33265+&cd=12&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 17 de agosto de 2021.

CARVALHO, E. de C. & BARBOSA, I. **Pensamento Pedagógico e as NEE: Introdução à Deficiência Auditiva.** (2008). Disponível em: http://elisacarvalho.no.sapo.pt/EE/Trabalho_PP-NEE.pdf. Acesso em: 21/09/2021.

FRIAS, E. M. A. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais:** Contribuições ao professor do Ensino Regular. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf> acesso em: 23/11/2013.

FERNANDES, E. **Surdez e Bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Humberto Bueno; FESTA, Priscila Soares Vidal. **Metodologia do professor no Ensino de alunos Surdos.** Revista Eletrônica do curso de Pedagogia das Faculdades Disponível pelo Link: <https://docplayer.com.br/396181-Metodologia-do-professor-no-ensino-de-alunos-Surdos-humberto-bueno-goncalves-1-priscila-soares-vidal-festa-2.html>, 2013.

JORGE, E. E. **Sentidos das práticas avaliativas na sala de aula de espanhol como língua adicional no cotidiano escolar do aluno Surdo.** Pensares em Revista. Universidade de Estado do Rio de Janeiro, 2013, [s.l.], nº. 2, p. 109-135. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/7606/5485>. Acesso em: 13 abr.2020.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LACERDA, C. **A inclusão escolar de alunos Surdos**: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência de inclusão escolar de alunos Surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Caderno Cedes. Campinas, mai.-ago. 2006, v. 26, nº 69, p. 163-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf>. Acesso em: 13 abr.2020.

REBOUÇAS, Larissa Silva. **Pedagogia Surda**: Estratégias de Ensino para as pessoas Surdas na Educação Inclusiva. Editora. Anais Eplis II.2009 Disponível pelo link. <https://www3.ufrb.edu.br/eventos/iieplis/wp-content/uploads/sites/38/2020/03/3-PEDAGOGIA-SURDA-ESTRAT%C3%89GIAS.pdf>. 17 de Agosto de 2021.

SKLIAR, C. (org.). **Educação e exclusão**: abordagens socioantropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura Surda**. 2ª ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2009.

SAMPAIO, Tânia Mara de Souza. **Língua de Sinais e Educação**. Pelo Link: <https://www.revistaacademicaonline.com/products/lingua-de-sinais-e-educacao/> em 2015.

VILHALVA, S. (org.). **A pedagogia Surda**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2002.

VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. **Professores de Surdos**. Curitiba-PR, Editora Appris. 2016.

Site:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192#:~:text=O%20atendimento%20educacional%20especializado%20%2D%20AEE,alunos%2C%20considerando%20suas%20necessidades%20espec%C3%ADficas.

<http://w2.ifg.edu.br/aparecida/index.php/licenciatura-em-pedagogia-bilingue>